

MORFODINÂMICA DA BARRA DE CONFLUÊNCIA DO CÓRREGO SÃO PEDRO, ALTO RIO PARANÁ

SANTOS, V. C. ¹

¹GEMA (Grupo de Estudos Multidisciplinares do Ambiente)
Avenida Colombo, 5790 – Bloco 24. Telefone: (44) 32614327. vcsgeo@yahoo.com.br

FUJITA, R. H. ¹

¹GEMA (Grupo de Estudos Multidisciplinares do Ambiente)
Avenida Colombo, 5790 – Bloco 24. Telefone: (44) 32614327. rfharumi@yahoo.com.br

STEVAUX, J. C. ^{1,2}

²UNG (Universidade de Guarulhos) Praça Tereza Cristina, 58-Centro- Guarulhos. Telefone: (11) 6464-1709. jcstevaux@uem.br

RESUMO

As barras de confluência são depósitos sedimentares formados na junção de canais fluviais. Nestes setores, a junção dos débitos (sólido e líquido), além da junção de energia, dá origem a uma hidrodinâmica bastante singular, sendo as barras o resultado desta complexidade processual. A fim de contribuir para compreensão dos aspectos morfológicos e da dinâmica das barras de confluência no rio Paraná, foi selecionada uma barra arenosa para a elaboração de alguns estudos concernentes a esta temática. A área de estudo está localizada na confluência do córrego São Pedro com o rio Paraná, próximo da latitude 22° 50'S e da longitude 53° 13'W. Esta área encontra-se a aproximadamente 40 km a jusante da usina hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) e a 45 km a jusante da usina hidrelétrica de Rosana. As batimetrias realizadas na área de estudo mostraram que as profundidades variam entre 0,5m e 14,3m. A barra inicia na desembocadura do córrego São Pedro, aumentando a sua área para a jusante. Através dos mapas batimétricos elaborados observou-se uma alta declividade nas porções laterais da barra. As oscilações do nível fluviométrico impostas pelas barragens modificam constantemente a morfologia da barra. Sob nível fluviométrico mais elevado a barra fica totalmente submersa, sofrendo maior retrabalhamento. Com um nível fluviométrico mais baixo, a barra aflora em superfície preservando parcialmente sua morfologia. Os resultados obtidos através das análises granulométricas mostraram uma homogeneidade textural na área, com predomínio de material arenoso mais fino (areia média a areia fina). A velocidade de fluxo do Rio Paraná, no talvegue, próximo à barra, apresenta-se acima da velocidade média verificada em trechos a montante. O fluxo do córrego São Pedro na área de influência da barra apresenta velocidades próximas a zero, o que pode ser considerado como uma zona de estagnação. Em alguns casos, o fluxo no córrego São Pedro pode sofrer inversão, com a entrada de água do rio Paraná. Este trabalho encontra-se em fase inicial, e os resultados obtidos até o momento mostraram que a dinâmica da barra estudada está diretamente ligada às flutuações do nível d'água do rio Paraná. A ocorrência de inversão do fluxo do córrego São Pedro e o desvio na direção dos fluxos são processos importantes para a compreensão da dinâmica sedimentar deste setor. Acredita-se que, com a regulação do fluxo e a retenção de sedimentos pelas barragens, esta dinâmica poderá sofrer alterações, que poderão ser monitoradas com o passar do tempo.

Palavras-chave: Confluência, morfologia, dinâmica sedimentar e nível fluviométrico.